O MALHO

29 DE JULHO DE 1937
ANNO XXXVI-N. 217
Preço 1$200

A luta brasileira
(V. reportagem no texto)

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 — CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

LIVROS E AUTORES

VERSOS QUE A GENTE FAZ...

Peixoto da Silveira, joven poeta de Minas Geraes, reuniu seus melhores versos num pequeno volume a que deu o modesto titulo de — "Versos que a gente faz"... Em sã consciencia, devemos dizer que nem toda gente faz versos como os do Sr. Peixoto da Silveira, lyricos uns, bem humorados outros, alguns apenas toleraveis.

"Versos que a gente faz..." foi confeccionado na Graphica Queiroz Breyner Ltda., de Bello Horizonte.

QUIMBEMBEQUES

Um pequeno volume de bons versos humoristicos, é o que publicou o Sr. Alceu Masson, sob o titulo de — "Quimbembeques".

O autor explica no prefacio o que isso quer dizer : "Quimbembeque é bugiganga, ou seja, curiosidade de pouco valor".

A verdade, porém, é que os versos se trazem a marca da despreoccupação, valem, todavia, pela sua graça espontanea, fluente, natural. Muita satyra e da bôa.

Não obstante o titulo arrevesado, vale a pena lêr o livro do Sr. Alceu Masson.

O HOMEM ERRADO

O Sr. Edgard Braga deu esse titulo a um livro muito sério e muito interessante. Não é literatura leve, mas a clareza de exposição do autor faz que a leitura do seu trabalho se torne agradavel e comprehensivel a qualquer intelligencia.

"O Homem Errado" aponta os enganos da natureza e da sociedade humana, que perturbam o encanto e a alegria da vida. Mas é um livro constructivo, porque sua critica mostra o caminho melhor que a sociedade poderia trilhar.

O volume do Sr. Edgard Braga foi editado pela "Livraria Record".

UMA FESTA DESLUMBRANTE NO CASINO DE ICARAHY

O Casino de Icarahy, que representa uma das grandes conquistas do progresso fluminense, commemorou brilhantemente o 1º anniversario de sua installação.

Grande numero de pessoas compareceu ás solemnidades emprestando á festa um caracter de excepcional importancia social. A' imprensa do Rio e de Nictheroy, a direcção do Casino offereceu um lauto almoço, que transcorreu debaixo de vivo enthusiasmo.

No cliché desta pagina, se vê a excellente orchestra typica da importante casa de diversões, composta de elementos brasileiros, com um vasto repertorio de musicas nacionaes, constituindo, pela sua natureza, um dos mais pittorescos elementos de attracção do Casino de Icarahy.

EXPOSIÇÃO COMMEMORATIVA DO 3º CONGRESSO SUL-AMERICANO DE QUIMICA — Aspecto tomado durante a inauguração, presidida pelo chefe da Nação, Dr. Getulio Vargas, que se acha ladeado pelo Dr. Raul Leite, membro destacado da Commissão Organizadora, e numerosos congressistas brasileiros e estrangeiros.

SAUDADES DE MARTINS FONTES

Quando moço, o glorioso poeta do "Verão" costumava usar um cravo vermelho á lapela. Elle sempre teve accentuada predilecção por essa flôr.

Nesse — cravo vermelho — que ali vejo,
Sinto pulsar teu grande coração:
Um rubi feito flôr, fragrante beijo,
Rubro como um occaso de verão.

E o suavissimo aroma tenho ensejo
De aspirar, com ternura e gratidão:
Sinto que esse perfume bemfazejo
Vem de ti, meu Amigo e meu Irmão.

Saudoso e triste, meu querido poeta,
Reso teu nome, rendo-te homenagem,
De um cravo rubro ao aspirar o olor.

E, tendo sido tua flôr dilecta,
Hei de sempre rever a tua imagem
Nessa escarlate e perfumada flôr.

MANOEL MOREYRA

SEGREDOS

O PRIMEIRO CYCLO DA CIVILIZAÇÃO E AS MIGRAÇÕES INTERPLANETARES

Ha, em Occultismo, curiosissimos ensinamentos concernentes ao movimeito da civilização e da vida humana sobre o Planeta.

Esta secção não comporta longos artigos. Sou, pois, a contragosto, forçado a condensar nalgumas linhas este assumpto de empolgante interesse.

Ensinamentos antiquissimos não fallam apenas da grande civilização extremo-oriental, nem da que a precedeu, — a civilização americana — da qual tantos e tão eloquentes vestigios se encontram na Argentina, no Perú, e sobretudo no Mexico. Remontam mesmo, além da velha e desapparecida Atlantida cuja existencia era conhecida dos gregos.

O seu ponto de partida é a Lemuria, continente que com as contracções terrestres, desceu ao fundo do mar, deixando, como vestigios das suas maiores eminencias, as ilhas isoladas e os archipelagos que salpicam o immenso oceano Pacifico. Da mesma maneira que o archipelago da Madeira, as ilhas do Cabo Verde, os rochedos de S. Pedro e S. Paulo, Fernando de Noronha, Santa Helena, e Trindade, eram sitios eminentes da Atlantida que as aguas do actual oceano Atlantico não poderam encobrir, assim tambem todas as pittorescas ilhas do Pacifico eram, outr'ora, as partes mais elevadas da Lemuria.

A civilização, porém, essa, parece ter incontestavelmente nascido na Atlantida, onde viveu a Raça côr de Cobre que attingiu, é fóra de duvida, um alto grão de progresso, como o provam os restos dos seus monumentos. Em certas regiões extremo-orientaes e extremo-occidentaes da Atlantida, habitavam, respectivamente, "selvagens" amarellos e brancos que a raça côr de cobre perseguia.

A esses tempos longinquos, a Africa, com outra conformação seguramente, pois, o immenso Sahara parece ter sido o leito de um grande mar limitado ao setentrião por uma extensa ilha ou talvez mesmo por outro continente do qual o actual norte-africano fez parte, a Africa, dizia, já era o refugio dos negros.

Segundo a theoria occulta que pretende que os homens civilizados e, quando chegam a uma grande elevação, apresentam phenomenos de retrogradação, os quaes não são mais do que symptomas de migrações raciaes vindas de planetas mais inferiores do que o nosso, em vagas periodicas de reencarnação, segundo essa theoria, repito, os nossos indios actuaes e e os pelles-vermelha da America do Norte são raças extra-planetares que representam a retrogradação dos antigos e civilizados homens da Atlantida.

A imersão do continente separou automaticamente as raças que o habitavam: as do centro (vermelhas) escapando ao cataclysmo refugiaram-se na America que então se formou; as do extremo-occidente (amarellos) encontraram na sua louca fuga a Asia, e os orientaes (brancos) a Europa.

A civilização dos amarellos na China foi a que primeiro se manifestou, após a dos bronzeados desapparecidos. Ella passou, em seguida, para o Egypto numa época em que a dos brancos nascia apenas na Phenicia e na Grecia, cujas pisadas Roma seguia de perto. Novas migrações inter-planetares, segundo a theoria acima alludida, fizeram declinar, por seu turno, a civilização amarella e o esforço civilizador do planeta se concentrou na Europa.

Observe-se ainda e sempre o respeito á Grande Lei Oriente-Occidente: a civilização surge na Atlantida, passa para a Asia seguindo o caminho do Sol, dahi para o Egypto, do Egypto para a Europa e neste momento prepara-se para, attravessando o Atlantico, installar-se na America cuja estrella se levanta ... sempre guiada pelo Sol.

O Occultismo encerra ahi o primeiro grande cyclo civilizador do Planeta. O ultimo élo da cadeia será forjado pela Raça Branca. Que virá depois delle? Uma migração geral para outro planeta?

Por sem duvida.

* * *

O CONHECIMENTO DOS ANTIGOS SOBRE A ASTRONOMIA

O que acima foi dito a respeito do Cyclo da Civilização no Planeta não é apenas uma vaga hypothese. Ha delle provas inilludiveis, sobretudo no terreno das conquistas scientificas.

Nós, occidentaes, nos orgulhamos, por exemplo, das conquistas dos nossos sabios em materia de Astronomia. Entretanto, os antigos já possuim muitos dos nossos conhecimentos actuaes no assumpto.

Elles não ignoravam que a Terra é que gira em torno do Sol e não o Sol em torno della. Plutarco o affirma, apoiando-se em Pythagoras, Aristoteles de Philolaus, Aristarco e outros são da mesma opinião.

A pluralidade dos mundos habitados não merecia duvidas para Aristoteles, Plotin, Anaximénes, etc. ... Plutarco, Plinio, Macrobio e outros explicam a lei de gravitação universal. Phrases colhidas nos escriptos de Estrabon, Democrito, Archimedes, Seneca etc. revelam o seu conhecimento dos vidros de augmento e dos telescopios primitivos.

* * *

OS ANTIGOS POSSUIAM JÁ MUITAS DAS CONQUISTAS DA PHYSICA E DA CHIMICA MODERNAS

Um livro de Agathias publicado no XV.º seculo contém revelações extraordinarias que demonstram ser o vapor sob pressão conhecido e utilizado na remota antiguidade.

Na sua famosa *Missão dos Judeus*, de que ha alguns exemplares, Santo Yves de Alveydre, estabeleceu que na velha antiguidade utilizava-se a electricidade atmospherica.

Na bibliotheca dos frades do Monte Athos, na Grecia, ha um manuscripto do monge Panselenus revelando que os Ionios de tempos remotissimos applicavam a Chimica á photographia, possuindo as camaras escuras e praticando a sensibilização de placas etc.

* * *

AS REVELAÇÕES DA BIBLIA, DA KABALA E DOS SABIOS SOBRE CONHECIMENTOS PRETENDIDAMENTE MODERNOS

Um grande e independente sabio — Berthelot — chama a attenção da orgulhosa sciencia moderna para a sciencia incontestavel dos antigos.

Os egypcios notadamente conheciam os cimentos, os embalsamamentos, a mumificação etc., a metalurgia, a destilação, os crystaes talhados, a chimica industrial e medica e processos de colorido que se conservam inalteraveis durante milhares de annos.

Haviam, em muitos outros pontos tambem, ultrapasado a sciencia moderna, fazendo creações cujos segredos se perderam. Elles fabricavam o vidro maleavel e a principal arma de defesa de Alexandria era o seu famoso espelho que, concentrando os raios solares sobre os navios inimigos, os incendiava a grande distancia.

A Biblia e a Kabala, por seu turno, denotam que desde a mais alta antiguidade a evolução dos corpos chimicos e a dos seres vivos eram entrevistas.

* * *

O VELHISSIMO SABER DOS CHINS E DOS INDÚS PROVA SER A SUA CIVILIZAÇÃO BEM ANTERIOR A NOSSA

A mais remota antiguidade oriental, cujos ensinamentos nos são todos os dias revelados, prova que a sciencia dos Chins era de uma importancia enorme:

Os chins conheciam a fabricação do papel. Conheciam a polvora. Foram elles que industrializaram o bicho da sêda e ensinaram aos orgulhosos occidentaes a sua criação, o seu desenvolvimento, a sua exploração utilitaria.

Os chinezes tinham conhecimentos e faziam uso das bussolas; centenas de annos antes de Kepler sabiam que as marés eram devidas á Lua e tiravam partido desse saber; infinitamente antes de Guttenberg, imprimiam os seus escriptos.

E que dizer dos Indús que possuem uma *Sciencia de Fluidos* na qual nós tentamos ainda e apenas os primeiros passos, e que os nossos "sabios" orgulhosamente, pretenciosamente, menoscabam e querem contestar com ares superiores?

DEMETRIO DE TOLEDO — Director de "Sombra e Luz", revista mensal de Occultismo e Espiritualismo Scientifico.

Caixa d'O Malho

Pitanga Fruto (Franca) — Seu "ensaio" é um fracasso. Não tem uma só estrophe aproveitavel. V. não é Pitanga, nem Fruto: Você póde ser, no maximo, figueira brava...

Clyra (Barra Mansa) — Não creia que seus poemas tenham sido relegados ao esquecimento. O regimen aqui é este mesmo: de conta-gotta. Uma das suas poesias vem vindo por ahi. Ellas possuem seiva demais para que lhes assente o appellido de "petalas murchas". Emfim, modestia não é virtude que fique mal em ninguem.

Anhanguera (S. Paulo) — Gostaria de dizer que achei excellente o seu soneto, mas, infelizmente, é uma droga. Está cheio de impropriedades de linguagem que chegam a tirar o sentido de alguns versos. A certa altura, por exemplo, V. manda um sujeito sorver uma fonte. Deixe lá que não é nada facil. Valerá a pena adeantar-lhe que elle seguiu para a cesta?

Oidacbel Arievlis (Laguna) — Não ha machina de escrever que possa transformar um poema ruim numa poesia acceitavel.

Seu poema não possue nenhum merito. Entretanto, se V. conseguir convencer-se de que o que lhe falta é machina de escrever e não talento, não precisa de mais nada.

Antonio Bell (Rio) — Chi! Este agora veiu peior do que os outros. Além dos versos mancos, tem, ainda por cima, este pavoroso final:

"De teu bom pae resta-nos
[só lembrança.
Deixou-te um beijo e voou
[para o Universo".

De onde poderia elle voar para o Universo? De que ponto, fóra do Universo, partiu elle? Que é que V. chama Universo, afinal de contas?

José Waldson (Aracajú)—V. como assignante d'O MALHO, que diria ou que faria, se esta revista começasse, de repente, a publicar uma literaturasinha enfesada de Almanach? Acharia ruim e não renovaria a sua assignatura, não é mesmo? Pois é o que se daria com os outros leitores, se eu publicasse, as duas **droguinhas** que V. me remetteu.

Paulo-Roberto (Recife) — Muita coisa bôa nos seus poemas. Aproveitarei os menos extensos, logo que haja uma opportunidade. Quanto ao meu nome, seu palpite saiu errado. Mas isso não altera a situação.

Estudante (?) — Eu me limito aqui a approvar ou regeitar as collaborações. As que não servem, vão logo para a cesta. As acceitas são collocadas numa pasta especial do archivo do secretario da revista, que as vae aproveitando de accordo com as conveniencias. Corollario: não sou responsavel pela demora da publicação dos seus trabalhos. Tambem V. não é obrigado a comprar todos os numeros d'O MALHO para verificar se saiu qualquer coisa sua. Peça emprestado, cada semana, um exemplar ao seu jornaleiro, folheie-o e, se lhe não interessa, não o compre... O conto desta remessa fica armazenado para sair, quando houver espaço. As poesias não passaram pelas malhas.

Creso (?) — Não tão bons que mereçam publicação.

J. B. Godoy (Rio) — A narrativa está feita com certa arte e originalidade. O **climax** do enredo é que decepciona um pouco. Porque não parece muito extraordinario que dois irmãos que se separaram, quando um tinha 14 e o outro 16 annos, encontrando-se 12 annos depois se reconheçam.

Uma bôa memoria não é um phenomeno assim tão maravilhoso. Como o senhor deu a todo o conto o caracter de um facto assombroso, o desfecho não corresponde á espectativa do leitor. Isso prejudica seriamente o seu trabalho. O soneto tem defeitos de metrica e carece de poesia.

Dr. Cabuhy Pitanga Netto

Henrique Gonzalez, escriptor e jornalista, aqui residente e Gregorio Barbosa, funccionario da S. A. Grandes Moinhos do Sul, de Porto Alegre, em viagem de recreio ao Rio de Janeiro.

MUSICAS SALVADORAS

Em vez de assignalar um passo á frente ou, pelo menos, equiparar-se aos ultimos, o film "Bobo do Rei", recentemente estreado, é um dos peores da phase actual do nosso Cinema.

E' inferior ao monstrengo "O Grito da Mocidade", desse patrioteiro cabotino que é o Sr. Roulien; é inferior a "João Ninguem", que possuia um enredo cheio de sentimento e de musicas lindissimas; e nem chega aos pés de "Bonequinha de Seda", o melhor de quantos se fizeram no Brasil.

"O Bobo do Rei" é um argumento theatral que, ou não tinha elementos para enredo de film, ou não souberam descobrir esses elementos.

Déa Selva lembra o tempo de "Ganga Bruta" e outras tentativas parecidas; Augusto Henrique é um pessimo galã e um cantor de agudos nasalados, desagradaveis; Manoel Pera é theatro puro, sem movimento e com uma mascara inexpressiva; Mesquitinha ainda é o melhor, apesar de não convencer como um engraçado fóra do commum.

Tão fraco é o desempenho que Baptista Junior, no "bit" do portuguez, agrada mais que todos.

A Sra. Wanda Marchetti, tão bem no palco, está insipida e deslocada; uma das Irmãs Pagãs finge tão mal que está tocando piano que parece o cantor do film "Bocage" tocando violino; e tudo o mais, inclusive a caricata, afina pelo mesmo diapasão.

A unica cousa que se salva, de facto, n'"O Bobo do Rei", é a musica.

Os numeros de João de Barro — Alberto Ribeiro e de Ary Barroso, como sejam os sambas "Quem canta seus males espanta" e "Eu sei de alguem que chora", e as valsas "Confissão de Amor" e "Amar até morrer" são optimos, principalmente os primeiros.

A alliança do cinema com o theatro, entre nós, não teve, assim, um inicio venturoso.

Quer parecer-nos que a gente de radio, apesar dos pesares, ainda dá melhor, como material de films do que a de theatro, a não ser em casos esporadicos e determinados.

O Sr. Wallace Downey, productor d'"O Bobo do Rei", de "Allô, allô, Carnaval", "Allô, allô, Brasil" e "Estudantes", vae chegar a esta conclusão pela renda das bilheterias...

O. SANTIAGO

Broadcasting

ROUXINOL HUNGARO

Soprano ligeira muito conhecida na Europa, Kato Keri está actualmente, na "Radio Nacional", depois de uma temporada na "Radio Municipal", de Buenos Aires. E' um elemento raro do "Broadcasting" mundial. Kato Keri é chamada o "Rouxinol Hungaro", constituindo a sua actuação na P. R. E-8 uma das attracções do momento.

SING, BABY, SING

Esta moça chama-se, para effeitos radiophonicos, Kay Noris e canta fox-trots e canções americanas no idioma original. Não podia deixar de ser assim, nesta época de alliança do radio com o cinema. Kay Noris appareceu no "Radio Club do Brasil", graças a Gastão do Rego Monteiro, que nella encontrou um material interessante.

UMA VÉLA A DEUS...

A "Mayrink Veiga" irradiou os discursos proferidos no comicio da "União Democratica Brasileira".

E annunciou que faria o mesmo quanto aos discursos dos Srs. José Americo e Plinio Salgado, opportunamente.

O mais interessante é que o Ladeira explicando isto ao microphone, disse "modestamente" que esses candidatos haviam acceito a "nossa gentil offerta"..

Será que a offerta não foi "gentil" para o Sr. Armando de Salles?

RADIO POSTAL

ROSALIA DE FIGUEIREDO — *Recife* — (Pernambuco) — Quem lesse sua carta sem conhecer o meu artigo "A Musica dos Estados", haveria de pensar em alguma má vontade da minha parte para com os compositores de Pernambuco ou de outra qualquer parte. Si attribuir a Nelson Ferreira a autoria da marcha "Quem vae pro Pharól é o bonde de Olinda", foi porque ouvi um *speaker*, após a irradiação da referida musica, assim o affirmar. Não diminuir o valor do maracatú "Eh, ná, Calunga" — do qual procura fazer reclame — nem de qualquer outra peça. Apenas affirmei, e continúo a fazel-o, que a musica feita nos Estados tem pouca probabilidade de fazer successo em todo o paiz. É o que se tem verificado até agora, pelo menos . . . Quanto a dizer que estou esquecido da minha terra, é cousa que não succede nem procede. O que ha é que é de Recife de onde me chegam mais desaforos e menos provas de apreço . . . É possivel que seja por me conhecerem melhor . . . Descance, portanto, D. Rosalia de Figueiredo, que não farei injustiças aos compositores do Norte e sempre terei para elles — como para todos os outros do Brasil — palavras de estimulo e provas de apreço, além de acolher toda e qualquer propaganda que me fôr enviada. E muito grato pelo tom ironico com que se refere á minha ignorancia sobre a musica e os musicos de Pernambuco, que conheço tão bem como a mim proprio . . . — O. S.

PONTO FINAL

OLAVO Bezerra

Sentei "o malho" em muita gente bôa,
No "team" que envergonha uma estação . . .
— Tudo quanto affirmei não foi atôa :
Quem é "facão" eu disse que é "facão" !

Nenhuma vez tirei "cara ou corôa"
P'ra vêr quem é que entrava no cordão . . .
"Artista" que não canta nem entôa,
Um por um — desfilei uma porção ! . . .

No "meu" desfile entraram "reis" e "bambas" . . .
Como não tenho medo de moambas,
As pragas dos "facões" não me acertaram ! . . .

Em "primeira audição" minha "fachada",
Aos olhos dos leitores é apontada :
— E assim que os "Lamartines" se "mascaram" ! . . .

OLAVO

UM CANTOR VICTORIOSO

Este moço fez uma carreira rapida no "broadcasting" carioca. Em pouco tempo, Paulo Murillo conquistou renome e admiração, além da amizade de todos os que o conhecem pessoalmente. É um cantor de voz velludosa e de sensibilidade apurada, interpretando, com sentimento, valsas e canções. Paulo Murillo appareceu no "Radio Club do Brasil" e lá se tem conservado. É um factor do exito dos programmas de studio da P. R. A. - 3.

RADIOLETES

— Em entrevista dada nesta capital, o compositor pernambucano, Fernando Lobo, diz que se soube, em Recife, haver Mára da Costa Pereira recebido 3.500 cartas da Allemanha, depois de uma irradiação feita daqui para lá.

Nos Estados se sabe cada cousa que a gente da metropole fica espantada . . .

—

— O cartorio Teffé, para registro de titulos e documentos, deve estar com o serviço todo atrazado. É o que pensa Alberto Ribeiro, deante da actividade do cantor José Arthur . . . de Teffé, que agora só cuida do radio . . .

—

A cantora gaúcha Horacina Correia não renovou seu contracto com a "Tupy", e ingressou na "Cruzeiro do Sul". A palavra "sul" parece attrahil-a . . .

—

Olavo Bezerra, humorista e poeta, cujos meritos os leitores desta secção conhecem através dos perfis em versos de elementos de radio, vae parar de fazel-os. Justificando o ponto final, elle allega os seus affazeres e, tambem, que já não ha ninguem interessante para ser perfilado . . . Tem razão Olavo Bezerra. O mundo é muito pequeno, especialmente o mundo radiophonico carioca . . .

QUER ADQUIRIR UMA MUSICA ?

Esta secção d'O MALHO, attendendo a varias suggestões, resolveu tornar-se, tambem uma utilidade para os leitores, principalmente, os do interior.

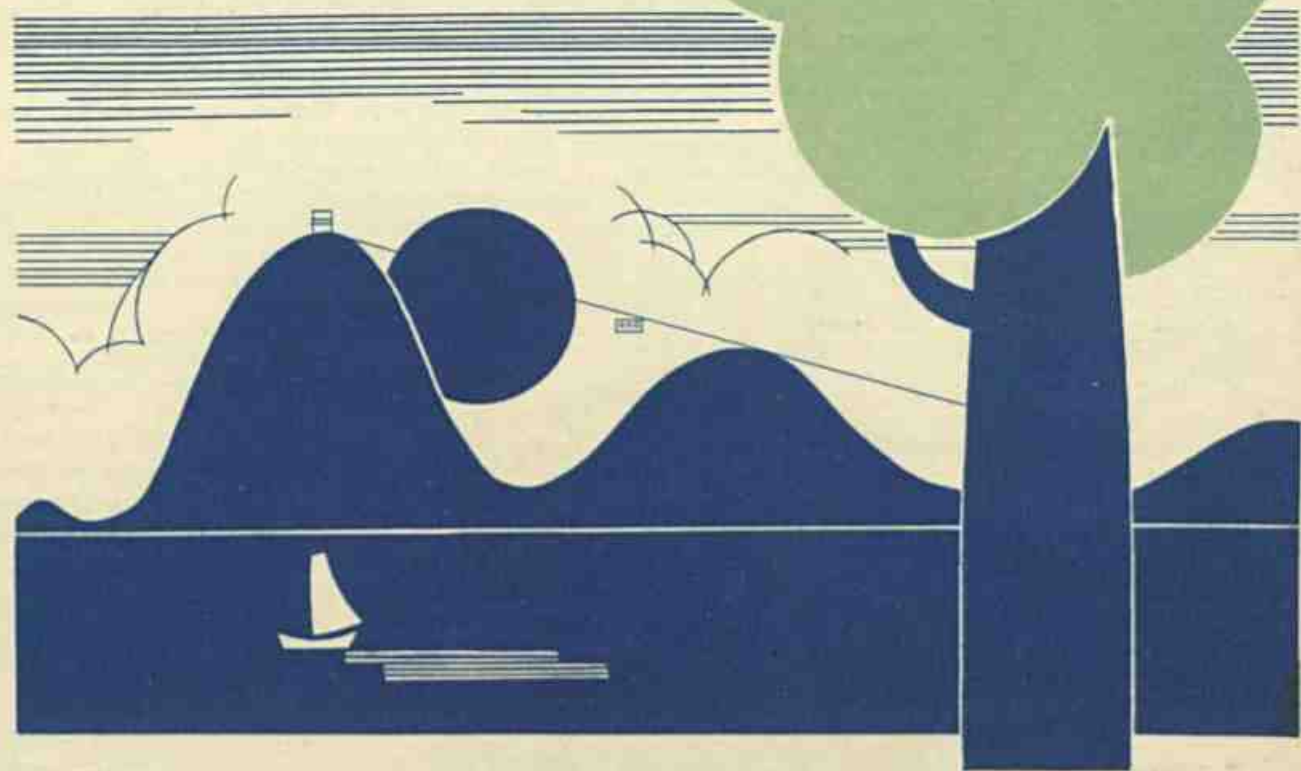
D'agora em deante, quem desejar adquirir uma musica, seja ella classica ou popular, poderá remetter-nos a importancia da mesma, accrescida das taxas do correio, que a enviaremos ao endereço indicado.

As informações necessarias, relativas a preços e a quaesquer outros detalhes, deverão ser pedidos a Oswaldo Santiago, redactor de radio d'O MALHO, caixa postal, 880 — RIO.

ALBERTO SALLES - 37

RADIO CARICATURA

Alberto Salles é um moço que, embora vivendo no interior da Bahia, não perde o contacto com as grandes cidades e mantém accesa a chamma da sua sensibilidade artistica. Ahi está uma caricatura de Ary Barroso, que elle nos mandou, em traços rapidos e modernos, demonstrando os seus meritos de desenhista imaginoso.

O PANORAMA HUMANO

Uma das coisas que mais cansam. e augmentam a monotonia de quem vive sempre na mesma cidade, não é a paysagem constante e egual, feita das mesmas montanhas, do mesmo mar e das mesmas florestas.

O que cansa é a mesma paysagem dos homens — as mesmas caras e os mesmos acontecimentos.

O Pão de Assucar não muda. O Corcovado não muda. Mas ha sempre a collaboração do sol e da chuva e o jogo eterno das manhãs e dos poentes dando-lhes a côr inesperada das mil tonalidades de uma escala sem fim...

Mas a paysagem das caras que vemos todos os dias — o passageiro no bonde, o funccionario na repartição, o commerciante na loja e os desoccupados nas calçadas — é um espectaculo exaustivo e desanimador.

O panorama humano precisa ser variado e renovado. E' por isso que eu nunca appareço muito tempo no mesmo lugar. Eu me farto das mesmas caras como me farto dos mesmos pratos. Ver todos os dias as mesmas creaturas é tão enjoativo como almoçar macarrão e tambem jantar macarrão.

O espectaculo dos homens é de uma profunda monotonia. Até a faca com que elles se matam e o revólver com que se suicidam e que os jornaes photographam com um alto interesse, são estupida e mortalmente eguaes a todos os revólveres e a todas as facas.

Nos gestos mais tenebrosos, como nos mais sublimes, os homens se repetem fastidiosamente.

— A vida, diante das paysagens repetidas, não parece merecer mais do que um grande e longo bocejo...

BENJAMIM COSTALLAT

•DIVAGANDO•

IRACEMA GUIMARAES VILLELA

LI ha pouco uma noticia que me fez grande pesar, como o fará a todos a quem o soffrimento humano não tornou ainda egoistas ou indifferentes.

E' a neta do grande escriptor portuguez Camillo Castello Branco, estar na maior pobreza, vivendo soterrada entre as grandezas intellectuaes que lhe deixou o avô. Esta immensa herança, pesa-lhe sobre a cabeça, como uma lapide funeraria.

Ter talento, ter espirito, ter cultura, e ver-se aprisionada na grilheta da miseria, que tenta com as suas horriveis garras de rapina, suffocar os vôos da imaginação, e a ancia da gloria e da liberdade! Poderá haver uma condemnação mais triste? Rachel Castello Branco, não appella para a caridade daquelles que admiravam o avô, mas em vez della, fazem-no os amigos delle, ou os apaixonados da lingua portugueza, que nella beberam a lympha da pureza e da harmonia.

E' a sombra austera do insigne purista que se ergue majestosa ao lado da neta, pedindo para ella, o que elle conseguiu com tamanha difficuldade: matar a fome, ter um mesquinho conforto, como aquelles que nada haviam feito para merecel-o. Além da inspiração natural, e do amor á literatura, ella recebeu por herança as immensas desventuras de Camillo. Egual a elle, é escriptora e, como na sua obra, um travo amargo infiltra-se pelas suas paginas, infundindo intensa melancolia a quem a lê.

"Do ingente espolio que meus avós deixaram á posteridade, nada me coube senão aquella persistente fatalidade, que nunca os abandonou em vida, e se transmittiu áquelles que elles muito amavam". — diz ella. Essa confissão dolorosa faz entrever o drama que se debate entre aquellas miseras paredes em ruinas paredes que, ha trinta annos, assistem ao infortunio daquella familia para quem o destino foi implacavel. Toda a historia do grande romancista surge ao pensamento dos que encontram na leitura um dos seus maiores prazeres. E' Camillo curvado sobre a mesa do trabalho, escrevendo, escrevendo sem cessar, os melhores livros da literatura da sua patria, para delles tirar o pão de cada dia! E' Camillo, como um Voltaire encarcerado, pela molestia e pelo desanimo, atirando do seu canto da provincia, — da sua modesta casa campezina, — sarcasmos e ironias aos que tentavam feril-o ou amesquinhal-o; é Camillo que egual a um Baudelaire desolado, chamava pela sua inseparavel companheira, a dôr, para verem juntos a doce Noite que lentamente caminhava...

E' Camillo, inquieto, com os seus proprios pensamentos, que ora o animavam, ora o mortificavam atrozmente; é Camillo, ao lado de D. Anna Placido, ouvindo com um sorriso amargurado, as paginas pungentes da "Luz coada entre ferros".

E' finalmente Camillo, sem coragem para supportar por mais tempo, as punhaladas continuas da fatalidade, arrancando-lhe a exigua esperança que ainda lhe restava a aquecer-lhe a alma, uma vez ou outra, e buscando na morte a paz e o esquecimento. A neta, agora, distingue as vozes terriveis desse passado impiedoso, e treme de medo, que no futuro ellas se tornem mais crueis ainda.

Será possivel que em Portugal, onde e illustre creador de tantas obras perfeitas, é tão admirado, ninguem estenda para ella as mãos generosas e amigas? Nessa patria que o illustre romancista honrou, ninguem quererá promover uma campanha abnegada, em favor dessa desilludida cultivadora das letras, para ajudal-a a carregar a cruz ao seu triste calvario? Haverá mais melancolica sorte do que ter talento e ambições, e ser forçada pela implacabilidade do destino, a sofrear-lhe os impetos como se fossem taras infamantes?

Ousar ter ideaes, quem só deve dedicar-se a trabalhos grosseiros, sabendo-se expulsa de todos os devaneios, todos os sonhos, todas as aspirações que uma imaginação ardente proporciona? E sentir a escaldar-lhe as veias um sangue revoltado, que brada desesperadamente pelo que lhe é devido, um sangue que lhe faz pulsar loucamente as arterias? Haverá no mundo castigo mais injusto?

O vulto angustiado de Camillo, pairando pelos corredores solitarios, dessa moradia que a desgraça não quer abandonar, assistirá á lucta tremenda que a sua Rachel trava dia a dia, amaldiçoando a hora em que a chama do talento a illuminou, como se fosse um clarão abençoado.

MULHER DE SOLDADO

OMER MONT'ALEGRE

Soldado Zé Luiz, ordenança do capitão Antoninho. Mulato. Farda caqui. Polainas pretas, reunas e quepi de lado. De manhã fazendo compras no mercado. De tarde, passeando com as crianças do capitão. De noite folgado.

Soldado Zé Luiz, moleque frajola, deu de namoro com Mariinha, a cosinheira da casa do capitão. Fez alojamento na cosinha e passou a servir na copa.

• • •

Capitão Antoninho tinha olho grande na criadinha.

• • •

Soldado Zé Luiz, bem intencionado, pediu Mariinha a casamento. Pediu licença ao batalhão para passar com ela no civil. Capitão Antoninho barrou o pedido, o consentimento foi negado.

Soldado Zé Luiz teve um gesto de general presente em batalha campal. Arrancou o quepi, limpou o suor, alisou a carapinha e deu a voz de comando.

— Nóis vae, Mariinha!

Mariinha riu orgulhosamente como soldado que se apresenta voluntario para missão perigosa. Mirou soldado Zé Luiz e falou tambem:

— Nóis vae...

• • •

De noite eles foram. Soldado Zé Luiz de capote e revolver efe eme engatilhado. Mariinha com o embrulho de bagagem Marcharam fortes e empertigados como o batalhão de Zé Luiz. Zé Luiz bancando o general. Por aqui. Por ali. Entra na rua de Riachão. Sai no alto de São Cristovão. Alto. O acampamento é aqui. Uma cabana no alto de areia.

• • •

No outro dia deu em boletim de ordens que soldado Zé Luiz não era mais ordenança do capitão. De tarde, no outro boletim, deu que Zé Luiz ia destacar em Poço Verde. Zona de bandidos. Perseguição.

• • •

O capitão foi julgado. Zé Luiz bancou o juiz. Mariinha acusou. A sentença foi inapelavel.

— Capitão da peste!

— Da peste!

• • •

Zé Luiz viajou num caminhão com Mariinha para Poço Verde. Lá ficou esquecido três anos. Mariinha carregava agua com o pote no cocuruto da cabeça. Rachava lenha. Fazia faxina. Um dia Zé Luiz chegou de tardinha da caça com duas fogo-pagou. Defronte de um espelho Mariinha penteava o cabello cantando uma cantiga velha:

Ha três dias que eu aqui ando scismando
com um jovem que ali defronte mora...
Ele olha para mim com ar de riso,
eu desconfio que este jovem me namora...

Zé Luiz pôs Mariinha nocaute com um murro.

— Deixa de impitica, peste!

• • •

No outro dia Mariinha fugiu com um vaqueiro da fazenda Conceição. Zé Luiz foi atraz. Contaram a ele, porém, que o vaqueiro já tinha arrancado três corações pelas costas.

Zé Luiz voltou, Napoleão derrotado, de uma Waterloo amorosa...

o homem que se lembra...

QUANDO voltava da redação, a noite ia alta. Antes de me recolher entrava naquele botequim suburbano, na esquina da ruazinha onde morava. Mal chegava procurava ver no fundo da sala si lá estava um homem de bigodes grandes e cara triste que começava a me intrigar.

O dono do botequim dava-se ao luxo de ter musica. Um sujeito gordo tocava guitarra e ás vezes cantava coisas de sua terra. Percebia-se que o homem grave gostava de musica e numa manifestação de gestos como si as canções patrias do outro lhe tocassem bem no intimo. Mais tarde o guitarrista gordo partia e o homem estranho continuava os gestos de maestro que atribui logo aos calices de alcool . . .

Uma noite um **garçon** descançou na minha mesa os bules de café e leite e percebendo a minha curiosidade historiou:

— A mulher o abandonou. Fugiu com o amigo dele. Dizem que esteve numa Casa de Saude enquanto tinha dinheiro para o sustento . . . depois, sem familia... Como era muito silencioso, o mandaram em paz. . . .

Toda noite vem aqui. O rosto sempre sério. Muito tempo pensei que aqueles tregeitos fossem por causa das musicas do Souza e certa noite perguntei-lhe si estava gostando da musica, ele me olhou surprezo e indagou.

— Que musica?! Parece que não sabe nunca o que se está passando em volta dele.

E rematou pedagogicamente:

— Dizem que é memoria fraca.

E foi rapido, com os dois bules, servir um retardatario que chegava.

Fixei mais o homem silencioso. Solitario. Sereno. Alizando o bigode marcial. Uma ou outra vez um gesto confuzo, como mostrando o tormento da vida interior.

O amigo fugiu com a esposa.

Memoria fraca . . . talvez de tanto recordar um so episodio.

Uma noite esperei fecharem o botequim, sair o Souza sobraçando o instrumento, e quando começavam estrepitosamente a cerrar as portas de aço ele tambem partiu quasi como automato, cara triste pela rua despovoada e tambem triste. Andava impelido por um força interior.

A mulher que ele amava partiu . . .

Não sei por que classificam esses casos de memoria fraca !

SEBASTIÃO FERNANDES

Nini Miranda — Anna Amelia — Rosalina C. Lisboa — Henriqueta Lisbôa — Ilnah Secundino

A QUEM DA' O SEU VOTO PARA A VAGA DE PAULO SETUBAL?

UMA das caracteristicas principaes deste Plebiscito é o cunho de independencia de que elle se reveste, pois os votantes externam suas preferencias livres de qualquer especie de influencias. Dessa maneira, o que se apura, aqui, cada semana, é a mais legitima expressão da apreciação do nosso povo no que toca aos valores literarios e culturaes do paiz.

A significativa votação obtida por muitas mulheres de letras, revigora essa affirmativa, accentuando a convicção existente na alma da nossa gente de que tambem as escriptoras e poetisas são dignas da laurea da immortalidade, ponto de vista este, aliás, galhardamente defendido pelo O MALHO em memoravel e recente campanha.

Como se vê, consideravel é o numero de mulheres de letras votadas, facto com o qual não podemos deixar de nos congratular, até porque os nomes suffragados são todos da melhor estirpe cultural.

Deixamos de reproduzir as bases do certamen por falta de espaço necessario, sendo facil, aos leitores que as desconheçam ainda, dellas ter noticia nas nossas edições passadas.

A quem dá o seu voto para a vaga de PAULO SETUBAL?

VOTO EM:

. . . .

Preenchendo esta cedula, remetta-a em enveloppe fechado para "PLEBISCITO", Redacção de O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — RIO.

DECIMA APURAÇÃO

Attingindo os votos recebidos até o dia 21 do corrente, apresentamos aqui o resultado da 10.ª apuração parcial.

Nome	Votos	
PLINIO SALGADO	550	Votos
Cassiano Ricardo	438	"
Catullo da Paixão Cearense	287	"
Carlos Maúl	199	"
Christovam Camargo	170	"
Théo Filho	120	"
Evard Carmilo	97	"
José Americo de Almeida	92	"
Berilo Neves	85	"
Bastos Tigre	59	"
Viriato Corrêa	47	"
Paulo Gustavo	42	"
Amelia de Carvalho Oliveira	38	"
Attilio Milano	34	"
Neves Manta	32	"
Leão de Vasconcellos	27	"
Nini Miranda	26	"
Raul de Azevedo	21	"
Reginaldo Penna	21	"
Serzedello Machado	21	"
Gastão Penalva	19	"
Alvarus de Oliveira	16	"
Godofredo Rangel	16	"
Anna Amelia	14	"
Benjamin Costallat	14	"
Alvaro Marinho Rego	13	"
Benedicto Lopes	13	"
Gomes de Moura	13	"
Jorge de Lima	13	"
Luiz A. Gurgel do Amaral	13	"
Pedro Ferreira da Cunha	13	"
Laurindo de Britto	12	"
Rosalina Coelho Lisboa	12	"
Carolina Nabuco	11	"
Gilberto Amado	11	"
Henrique Orciuoli	11	"
Oswaldo Orico	10	"
Othon Costa	9	"
Henriqueta Lisboa	8	"
A. Lopes Rodrigues	7	"
Carmen Annes Dias	7	"
José Firmo	7	"
João Guimarães	7	"
Mario Casasanta	7	"
Salvador Caruso	7	"
Henrique Zamith	6	"
Luiz Autuori	6	"
Orlando o Lopes Fernandes	6	"
Ruy Antunes Corrêa	6	"
Escragnolle Doria	5	"
Gustavo Teixeira	5	"
Pontes de Miranda	5	"
Francisco Galvão	4	"
Ivan Ribeiro	4	"
Ilnah Secundino	4	"
Leal de Sousa	4	"
Leoncio Corrêa	4	"

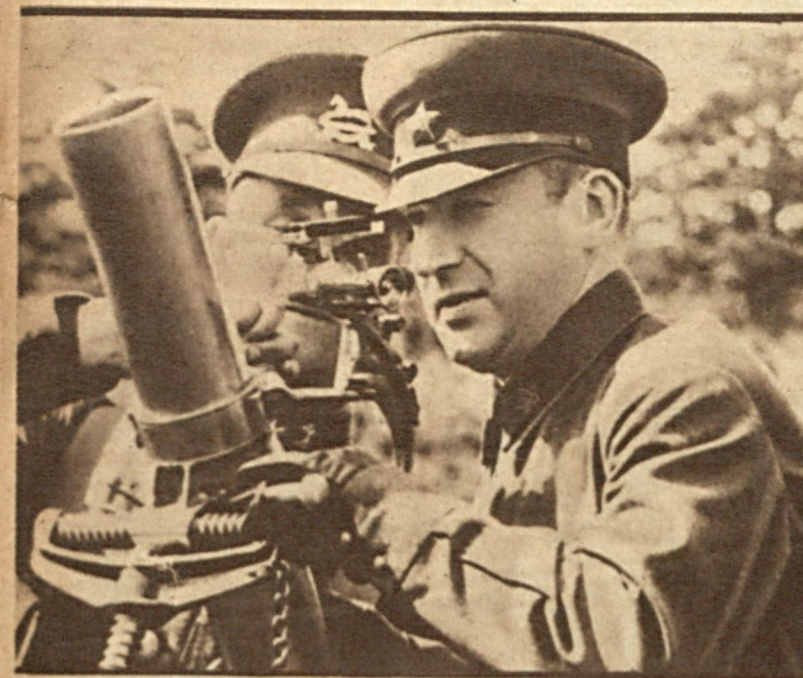
e outros menos votados.

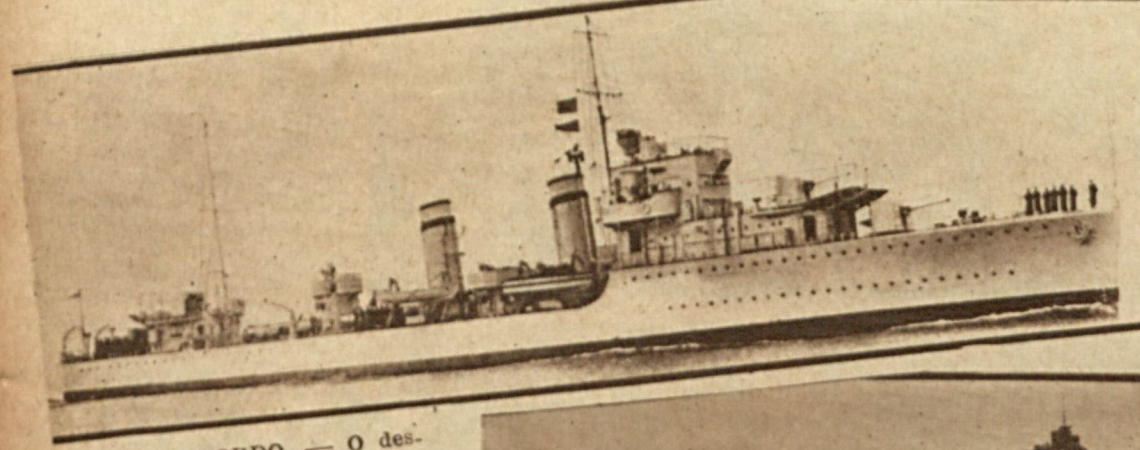
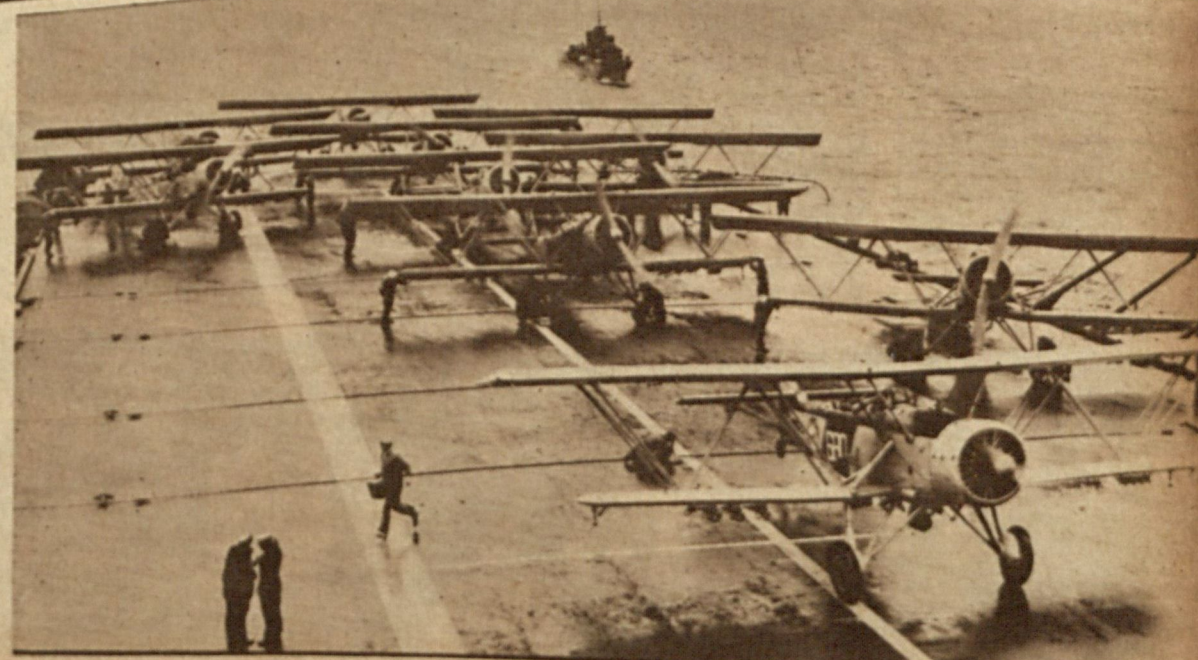
O MUNDO EM REVISTA

A MARINHA FRANCEZA NA ALLEMANHA. — O almirante Carls, da Marinha allemã, visitou o couraçado "Jeanne d'Arc", ancorado em Kiel. Instantaneo da chegada do almirante a bordo da nave franceza.

A MODA NOS ESTADOS UNIDOS. — Vestido de organdy suisso, apresentado por um costureiro, para a estação calmosa. Todo o encanto reside nas mangas vaporosas, que lembram rosas sylvestres. A fita póde ser da côr predilecta.

ARISTOCRACIA AMERICANA— Na proxima recepção dos Reis da Inglaterra serão apresentadas a S. S. Magestades a Sra. Alexander Weddelll, esposa do Embaixador americano na Argentina, e Sra. William A. Becker (á esquerda). As apresentações serão feitas por Mrs. Bingham, esposa do Embaixador americano em Londres.

A GUERRA NA HESPANHA. — Chegaram a Bayonne (França) milhares de creanças, procedentes de Blibao. Muitas dellas apresentam ferimentos em varias partes do corpo, por terem sido victimas do bombardeio da cidade basca. Estas seguiram em omnibus para o hospital de Bayonne.

OS "COMPLOTS" NA U. R. S. S. — O addido militar da Russia junto a côrte britannica, o general K. V. Putna (á direita), está implicado na conjuração, ha pouco descoberta em Moscou, contra o regime communista. O general Putna é accusado de manter relações com os Nazistas.

O BAPTISMO DO INFANTE. — No Quirinal, Roma, revestiu-se de enorme brilhantismo o baptismo do Principe de Napoles, primogenito dos futuros Reis da Italia. Serviu de madrinha a Princeza Vendôme.

FOGO A BORDO. — O destroyer "Hunter", da Marinha de guerra britannica, e que os telegrammas annunciaram ter sido presa das chammas, devido a explosão, proximo das costas hespanholas.

AS NAVES DE GUERRA INGLEZAS. — Vista do convez do "Courageous", couraçado inglez, ora em serviço nas costas da Hespanha. O "Courageous" dispõe de uma flotilha de aviões de guerra do ultimo modelo.

VARIOS ASSUMPTOS

HOMENAGEADO — Amigos e collegas do Snr. Forjaz Coutinho, alto funccionario da Alfandega desta capital, homenagearam-no pela passagem do seu anniversario natalicio, mandando celebrar missa de acção de graças na Candelaria. Neste grupo estão as pessôas que compareceram ao acto, cercando o homenageado.

AUDIÇÃO DE CANTO. — Alumnos da professora Senhora Mathilde de Andrade Bailly, que tomaram parte em applaudida audição de canto, em sua residencia, em dia da semanana finda.

VERA JANACOPULOS. — Homenagem prestada á notavel cantôra patricia Vera Janacopulos, por seus amigos e alumnos, na capital bandeirante, por ter sido contractada pelo Departamento de Cultura de S. Paulo para dirigir o seu curso de canto.

A POSSE DO NOVO DIRECTOR DO SANEAMENTO MUNICIPAL. — Aspecto tirado por occasião da posse do jornalista Julio de Azurém Furtado, no cargo de Director do Saneamento da Secretaria Geral de Saude e Assistencia.

MISSA. — Grupo colhido por occasião da missa mandada celebrar pelas pessôas amigas e admiradores do Snr. Theodoro Muniz de Sampaio, em acção de graças por ter sido o mesmo effectivado no cargo de Caixa da Recebedoria Municipal.

Em 7 Dias...

● O escriptor Pedro Calmon, que representou o Brasil no Congresso de Historia, realizado em Buenos Aires, pronunciou uma conferencia sobre a personalidade de D. Pedro II, naquella capital.

● O Coronel David Toro, presidente da Republica da Bolivia, renunciou áquelle cargo, assumindo o governo o Coronel Busch, chefe do E. M. do Exercito.

● Pediu demissão do cargo de Secretario das Finanças da Prefeitura do Districto Federal, que acceitára dias antes, o Dr. Raul de Araujo Maia.

● Deixou de existir a Convenção Internacional da Alta Silésia, adquirindo a Allemanha e a Polonia plena soberania sobre os territorios que lhes foram attribuidos em 1920.

● A Policia do Districto Federal baixou portaria estabelecendo os locaes onde se poderão realizar comicios politicos.

● A "Metropolitan Vickers" foi multada em dez contos de réis pela directoria da Central do Brasil, em virtude dos defeitos verificados no serviço de installação electrica recentemente inaugurado.

● O plebiscito realizado na Irlanda para a adopção da Constituição local, deu este resultado : votos favoraveis, 685.105 ; contrarios, 526.945.

● Foi escolhida para fazer parte do Ministerio organizado na India, a irmã do Pandit Nehru, facto que representa uma alta conquista do feminismo.

● O vapor inglez "Norman Star" recebeu no porto desta Capital um carregamento de 28.000 caixas de laranjas, exportadas para aquelle paiz.

● A "Confederação dos Proprietarios Agricolas", da Italia, resolveu tomar uma série de medidas tendentes a auxiliar a campanha pelo augmento de natalidade, entre as quaes a de doação de 500 para 1.000 liras a cada casal, ao nascer cada filho.

● A "Casa de Castro Alves" fez inaugurar em sua séde o retrato de seu patrono, o poeta dos Escravos, promovendo commovente solemnidade.

● Appareceu mais um livro do Prof. Oscar Clark, intitulado *"Politica Hospitalar Moderna"*, que está fazendo grande successo pela maneira como é estudada a questão hospitalar em nosso paiz.

● Foi preso, pelo governo russo, o Secretario da Educação daquelle paiz, Sr. Bunhoff, accusado de actividades anti-sovieticas.

● O Presidente da Republica enviou ao Poder Legislativo mensagem pedindo a creação da "Côrte Federal de Justiça Administrativa", conforme exposição de motivos do Sr. J. C. de Macedo Soares, Ministro do Interior.

● O "Petit Journal" appareceu em nova phase, dirigido pelo Coronel De La Rocque e como orgão official do Partido Social Francez, ex-"Cruz de Fogo".

● O Vaticano agraciou, com o titulo de Monsenhor, o Conego Benedicto Marinho, Vigario da freguezia de São José, desta Capital, e conceituado orador sacro.

● O Rei Victor Manoel, da Italia, conferiu ao Sr. Constanzo Ciano, pae do Ministro do Exterior do Imperio Fascista, e actual presidente da Camara, o "Collar da Annunziata", que lhe outorga as regalias de "primo do Rei".

● O Interventor Henrique Dodsworth determinou que em todas as escolas publicas do Districto Federal se prestasse a homenagem de dois minutos de silencio ao Marquez Guglielmo Marconi, no dia do seu enterramento.

● Foi marcada para Outubro proximo a inauguração da nova linha aeropostal, Italia-Brasil-Argentina, devendo o primeiro avião dessa carreira ser pilotado pelo proprio General Italo Balbo.

● Fracassou a tentativa do professor belga, Piccard, de attingir a estratosphera, ficando completamente inutilizado o apparelho.

● Assumiu o governo do Estado do Rio, o Almirante Protogenes Guimarães, que regressou da Europa completamente restabelecido.

● Realizou uma conferencia na série "Os nossos grandes mortos", o escriptor Oswaldo Orico, que discorreu sobre a vida e a personalidade de José do Patrocinio.

● Foi inaugurado, em Copacabana, o busto de Siqueira Campos, um dos heróes da epopéa dos *"18 do Forte"*, de 1922. Falou, na occasião, sobre o bravo revolucionario, o Commandante Ary Parreiras, ex-Interventor no E. do Rio de Janeiro.

● Chegou, preso, ao Rio, o indigitado assassino de Perone, que se intitula "Principe Dadiani" e tem mantido em torno á sua pessoa um formidavel sensacionalismo.

● Suicidou-se em Spezzia, o Commandante Affonso Celso de Ouro Preto, official distinctissimo da nossa Marinha de Guerra, que ali chefiava a commissão de fiscalização das obras de construcção de submarinos para a Armada nacional.

Dr. Araujo — Maia —

Castro Alves

Dr. Oscar — Clark —

Coronel La — Rocque —

Monsenhor Benedicto Marinho

"Principe" Dadiani

Dr. Oswaldo — Orico —

NOS JARDINS DE INFANCIA DE NICTHEROY

"Ciranda, cirandinha..." Tambem a brincar de roda é preciso que as creanças aprendam. (Escola Maternal Julieta Botelho).

A' hora da merenda. A presença do photographo veiu perturbar um pouco a ordem, mas isso não teve importancia (Ex. Raul Vidal).

O MALHO visitou, ha dias, as diversas escolas da capital fluminense onde existem "Jardins da Infancia", e colheu, nessas visitas aspectos interessantissimos, que dão uma idéa de como se vem cuidando, na visinha cidade, do problema educacional em sua primeira phase.

As photographias que aqui reunimos mostram os pequeninos matriculados nessas Escolas de "faz de conta" em diversas phases de suas actividades diarias, assistidos pelo desvelo de suas mestras, que são outras tantas mãezinhas que Deus lhes deu.

Uma aula de canto. O Grupo, formado diante da photographo, entôou um hymno patriotico, emquanto a mais gorducha empunhava a bandeira (Ex. Alberto de Oliveira).

Banhos de Sol, sobre a areia da praia. Aprendendo talvez a fazer castellos na areia ... (Esc. Joaquim Tavora).

Uma pose junto do "Escorrega", que é um dos brinquedos mais queridos. Em casa a gente não tem "Escorréga", mas na escola, tem! (Esc. M. Julieta Botelho).

Aula de ... trabalhos, recórtes, pinturas e travesuras. Até O MALHO entrou na tesoura. Reparem a seriedade com que aquella menina pinta o seu vaso... (Esc. Joaquim Tavora).

Aula de jardinagem. De ancinho e baldes em unho, os garotos vão aprender a iidar com as plantas. (E. M. Julieta Botelho).

Lição de coisas. Pensando que estão brincando, elles vão aprendendo sem, sentir, adquirindo as noções de disciplina, horari[o] etc. (Ex. Hilario Ribeiro).

Um RABO DE ARRAIA *e a conveniente defesa*

Um golpe de — *queixo* —

Capoeira contra JIU-JITSU

— A RASTEIRA —

A LUTA BRASILEIRA

OS *sports* violentos têm grande numero de admiradores, não só em torno dos *rings* illuminados, como longe delles. Aqui mesmo, entre nós, a mocidade treina nas praias, nos gymnasios, nos campos gramados, desenvolvendo os musculos e aprendendo a realizar prodigios de agilidade.

Entre os *sports* mais interessantes e mais uteis, estão o *jiu-jitsu* e a capoeira, efficientes meios de defesa e ataque. Esta ultima era, até bem pouco tempo, preoccupação exclusiva de malandros que se serviam dos seus golpes mais brutaes nos conflictos que ensanguentavam, antigamente, as ruas do Rio. Hoje, começa a ser considerada como a luta nacional brasileira, já adeptos entre a nossa mocidade *sportiva*, e é objecto de ensino nos exercicios da Policia Especial.

Esta pagina mostra aspectos de um treino de capoeira.

A ARTE DE HENRIQUE SALVIO

Por TAPAJÓS GOMES

PENETRO no salão de honra do Palace Hotel, onde a benemerita Associação dos Artistas Brasileiros tem a sua séde, e meus olhos param surpresos ante os quadros de Henrique Salvio. Basta um golpe de vista ligeiro, para se ter uma idéa do valor do artista que expõe. E' um dos mais novos, mas nem por isso dos menos admiraveis. Tenho a impressão de que surgiu, não como um principiante que pede condescendencias, mas como um artista feito, que impõe a sua arte.

Nelle, tudo parece differente, desde os assumptos escolhidos para pintar, até á maneira como os pintou.

Personalidade sensivel e communicativa, Henrique Salvio não é apenas o pintor que copia o que tem deante dos olhos.

Elle é, principalmente, o espirito que divaga, sobre as coisas da vida e que traduz na tela as suas divagações. Sua obra, portanto, tem uma expressão diversa, um caracter differente, que nos fala á alma de modo impressionante. Deante della, é necessario que se páre, que se observe e que se medite um pouco. Apaixonado da decoração, elle constitue uma personalidade extranha, entre os seus companheiros de vocação artistica, não apenas pela technica que emprega, mas tambem pela audaciosa philosophia de algumas de suas concepções.

Convem, antes de tudo, accentuar que esse artista não é apenas um decorador ou um illustrador capaz de interpretar o pensamento alheio com maior ou menor felicidade. Elle tem idéas proprias. Formúla sobre a vida conceitos pessoaes. Encara o soffrimento com uma philosophia commovedora. Acolhe o lado alegre da vida com um sorriso sadio e sincero. Respeita a desgraça alheia com uma grande bondade resignada.

Em geral, a illustração de um conto nada ou quasi nada significa isoladamente. E' preciso que se leia o poema para que se comprehenda a illustração.

Em Henrique Salvio, passa-se um phenomeno differente. Um quadro seu é um poema em côres vivas.

Ha na sua obra alguns trabalhos interessantissimos. "A alma do Commandandante", que acompanha estas linhas, por exemplo. Basta fital-o, e a singeleza da legenda lançada sob o desenho põe deante de nossos olhos toda a tragedia daquelle navio phantasma, que deu á costa acossado pela tempestade.

Em "O tedio mata", passa-nos pela imaginação toda a tortura da vida daquelle condemnado, que cumpre a pena, morrendo lentamente, anniquilado pelo tedio.

Na "A verdade sobre Narciso", a lenda assume uma feição nova. Quantos Narcisos haverá, capazes de enxergar a propra caveira reflectida no espelho?

Esses e outros são estudos admiraveis da alma humana. São poemas pintados, são pensamentos desenhados. São impressões materialisadas. São romances e são dramas coloridos. São, emfim, paginas que vivem na vibração das figuras e na luminosidade dos ambientes. Não necessitam de descripções para se fazer comprehender.

Tenho a impressão de que são coloridos os pensamentos de Henrique Salvio, quando constróe os quadros que a sua phantasia crêa, quando interpreta o sentimento alheio, quando encontra a expressão symbolica dos sentimentos humanos.

E porque é um interprete da alma, sua arte tem sempre um pouco do amargor, que, de um modo geral, anda em tudo e em todos, por mais disfarçada que pareça. E é quando a sua pintura, por um verdadeiro milagre divino, se imbue do sentimento que lhe transborda da alma através do pincel, para ser como é, impressionantemente exacta e verdadeira, na vibração expressiva do seu colorido.

Afeito á leitura dos bons livros, estheta sensivel as impressões mais delicadas da vida, estudioso que penetra a intimidade do coração humano, para surprehel-o no seu soffrimento e na sua alegria, Henrique Salvio é um artista que se impõe como dos mais brilhantes de sua geração.

SYNDICATO DOS LOJISTAS. — Aspecto da mesa que presidiu a assembléa geral do Syndicato dos Lojistas, para leitura do relatorio da directoria, dando conta dos actos da sua gestão. A Assembléa approvou uma moção de applausos á directoria pela maneira brilhante com que se houve no desempenho de sua missão. De pé, lendo o relatorio, o Dr. José de Freitas Bastos, presidente do Syndicato.

Para a galeria dos "fans"

Marika Rokk é uma das legitimas revelações do cinema europeu nestes ultimos tempos. Foi uma valiosa contribuição dos circos e "music-halls" para os films da Ufa. Artista nova, já vae formando um repertorio interessante, tendo nos apparecido nos films *Cavallaria ligeira*, *Rapsodia hungara*, *Estudante mendigo* e *Rythmo ardente*. E' hoje uma artista das mais populares da nova geração de artistas do cinema allemão.

TYRONE POWER é um dos mais novos astros da tela e um dos mais bellos triumphos repentinos. Seu valor patenteou-se em "Loyd's de Londres", dando-lhe renome universal. Creou-lhe o film por toda a parte uma multidão de "fans". A 20th. Century-Fox tratou então em aproveital-o em um grande numero de comedias, das quaes a primeira é "Café Metropole" com Loretta Young e Adolphe Menjou"

ELIANA ANGEL ainda não é ninguem: sel-o-á, porém dentro em breve, logo que figure no cartaz dos nossos cinemas "Maria Bonita", o film que Julien Mandel está concluindo. Pessoalmente é encantadora: o film dirá de suas possibilidades para o estrelato. Os prognosticos são os melhores.

MARCONI

NÃO só a Italia se cobre de luto, com a morte inesperada do marquez Guglielmo Marconi, porque a perda que se vem de verificar attinge todos os povos da Terra, beneficiarios que são do genio e da capacidade emprehendedôra do sabio que acaba de fallecer. Fecundo realisador, Marconi tem seu nome ligado á Historia deste seculo —, e legou á Humanidade um cabedal cujo valor, por si só, lhe confere as credenciaes de cidadão do mundo. São do sabio do "Elettra" as photographias que aqui reproduzimos, e nellas se vê o creador da "T. S. F." ao lado de sua esposa e quando realisava uma experiencia technica.

DUAS EXPOSIÇÕES

"Orchideas", um dos mais bellos trabalhos de Guignard.

APEZAR do nome, Da Veiga Guignard é bem brasileiro, nascido em Nova Friburgo, no Estado do Rio. Esse applaudido pintor vem de realisar com exito uma exposição de trabalhos sob o thema "Flores Brasileiras", na Nova Galeria de Arte, reaffirmando nessa mostra suas qualidades de verdadeiro artista. A exposição a que nos referimos attraiu á Nova Galeria de Arte um grande numero de visitantes, que foram unanimes em elogiar as bellissimas telas de Guignard.

GASTÃO FORMENTI tem realisado varias exposições de pintura, e sempre suas qualidades de artista se reaffirmam, nesses certames.

Ainda agora assim aconteceu. Expondo na Galeria Heuberger, Formenti apresentou quadros de notavel belleza, que lhe valeram elogios de quantos visitaram a sua exposição. Artista completo, e dos mais admirados que possuimos, Gastão Formenti vê, dia a dia, seu renome consolidado, merecidamente, nos nossos meios culturaes.

Gastão Formenti, cuja exposição se inaugurou a 19 do mez findo.

Da Veiga Guignard, quando pintava uma de suas télas.

Igreja da Lapa, em Angra dos Reis, téla exposta por Formenti.

A sra. Maria do Carmo de Carvalho Duarte, da sociedade carioca, no dia do seu casamento com o sr. Gilberto Villa Verde Duarte, nosso collega de imprensa.

Enlace Waldemar M. Ruffier — Ernestina Corelli.

Sr. Manoel de Carvalho, director da Empresa Distribuidora de Photographias para jornaes e revistas, cujo anniversario natalicio transcorre a 21 do corrente.

Magdalena Camucé... Um nome lindo e doce, servindo a uma creatura bonita e talentosa. Os leitores já a conhecem, atravez de seus trabalhos na imprensa carioca, sobretudo como collaboradora do "Jornal do Brasil". Mas o que os leitores não sabem é que, quando esta noticia apparecer, as vitrinas das nossas livrarias estarão enfeitadas com o primeiro livro de Magdalena Camucé — "Impressões e chronicas" — um livro que deixará nos que o lerem uma impressão de encanto, a mesma impressão que se tem contemplando a photographia de Magdalena Camucé... Ella parece estar tão longe, perdida em algum sonho longinquo e maravilhoso.

MARIA AMELIA B. de BASTOS, cantora argentina de consagrados meritos artisticos, que cooperou efficazmente para o brilho da festa organisada pela Associação dos Artistas Brasileiros, em homenagem á Republica irmã. A senhora Maria Amelia Bastos cantou diversas canções indias e brasileiras, sendo muito applaudida.

Pelo Prof. Castro Araujo, director do Serviço de Assistencia Hospitalar, foi designado para desempenhar as funcções de Secretario desse orgão da Administração publica o Senhor Ernesto Rocha, nosso antigo collega de imprensa e estimado funccionario da Saude Publica. O novo Secretario, actuou por muitos annos nos jornaes diarios desta capital, tendo sido redactor theatral do "Correio da Manhã", foi redactor da "Gazeta de Noticias", "A Manhã", "Critica" e "Diario Carioca".

Foi secretario d'A Comedia e d'A Mascara e Gazeta Theatral, revistas theatraes.

A consagração de uma obra scientifica

Sobre o livro que o dr. Armenio A. Borelli, grande estudioso dos problemas da Medicina Moderna, acaba de publicar, com o titulo de — "Vaccinotherapia segmentaria intra-arterial e immunidade focal e segmentaria" — que mereceu o Premio Azevedo Sodré, da Academia Nacional de Medicina — escreveu o professor Arnaldo de Moraes, grande nome da sciencia medica brasileira, em sua revista "Annaes Brasileiros de Gynecologia" a apreciação que aqui reproduzimos e que equivale a uma definiva consagração do merito dessa obra:

"Em volume de cerca de 200 paginas, illustrado com innumeras radiographias fóra do texto, acaba de ser publicado o novo processo de therapeutica creado pelo A.: vaccinotherapia segmentaria intra-arterial. A introducção das vaccinas por via arterial a que se abalançou o A., graças aos conhecimentos provindos dos trabalhos de Sicard e Forestier a Egas Moniz e Reynaldo Santos, no terreno da propedeutica, constitue, indubitavelmente, uma poderosa contribuição á therapeutica moderna.

DR. BORELLI

O A. procura em seu trabalho accentuar os resultados obtidos com a introducção de vaccinas dentro das arterias sob cuja dependencia esteja a irrigação sanguinea de determinadas regiões ou segmentos, que se encontra o fóco infeccioso a combater. A sua experiencia permittiu-lhe verificar que nenhuma alteração occorre nas paredes das arterias, desapparecendo assim o temor da puncção arterial.

Apresenta uma estatistica de 72 casos, em que ha 33 de osteomyelites chronicas suppuradas ou não, de differentes ossos, com 23 curas; 6 fistulas chronicas ou não, com 6 curas; 14 pyodermites chronicas, com 12 curas; 5 arthrites gonoccocicas, com 5 curas; 4 arthrites de outra natureza, com 4 curas e 10 ulceras chronicas, com 4 curas. A alta percentagem de successos, em casos considerados verdadeiramente incuraveis, evidencia o valor da therapeutica, maxime se levarmos em conta o "tempo curto" necessario á cura.

O A. attribue os resultados obtidos a attingirem as vaccinas, ainda em natureza de antigenos, os elementos do systema reticulo-endothelial, decompondo-se em anticorpos e antivirus, do que decorre a immunidade das cellulas do fóco e segmento.

Cirurgião competente, laureado desde os tempos academicos, docente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, soube apresentar valiosa contribuição ás nossas letras medicas, o que é mais, no terreno da therapeutica, com a demonstração de sua efficiencia pelas observações que documentam o trabalho.

Nestas linhas desejamos salientar o valor do methodo, de resultados altamente benemeritos, por ser capaz ainda de curar casos chronicos, desesperadores e por ser o fructo de observação e de estudo de um espirito eminentemente clinico".

Marianna em 1824, n'uma reproducção photographica

E' este mez que se commemóra o anniversario da fundação da progressista e pittoresca cidade de Marianna, em Minas Geraes, uma das mais formosas do Estado montanhez.

As vistas que aqui reproduzimos dão bem uma idéa do que é essa aprazivel cidade que progride e se embelleza no seu leito de montanhas, promettendo vir a ser uma das mais notaveis do Estado.

Vista parcial da cidade

MARIANNA

(PHOTOS BETHONICO)

Interior da Igreja do Carmo, uma das mais bellas do Estado

Grupo Escolar D. Benevides, de construcção moderna

Edificio onde funccionam a Prefeitura Municipal, o Forum e a Cadeia Publica

ANNIVERSARIO — Grupo de pessoas que foram á residencia do Cte. Affonso Cavalcanti Livramento, por occasião do seu anniversario natalicio, occorrido recentemente, para levar-lhe cumprimentos, vendo-se entre os presentes o Sr. Embaixador Hermite e Exma. esposa, o Sr. e Sra. Alvarez Cárcano, Sra. Herminia Rocha Miranda e Sta. Margarida Lopes de Almeida.

CONTADORANDOS DE 1940 — Directoria da Caixa pró formatura dos Contadorandos de 1940, recentemente eleita, e da qual fazem parte, a contar da esquerda os jovens academicos de commercio: Procurador, Amabilio da Silva Freire; thesoureiro, Armando Gazzni Tavares; 2.º secretario, Miguel Sauam; presidente, José Nunes Catizano; 1.º secretario, Arildo Bartholomeu Gusmão P., e director social, Mario Ferreira Nobre.

CEIA — Grupo tomado por occasião da ceia offerecida pela Associação Brasileira de Imprensa, no Casino da Urca, ao Sr. Hans Gert Winter.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS — Em virtude de ter sido reintegrado no cargo de Director da Limpeza Publica Municipal, o Sr. José Domingos Meirelles foi homenageado por varios dos seus amigos, que mandaram tambem celebrar missa em acção de graças na igreja de S. Francisco.

O ANNIVERSARIO DO CLUB CENTRAL — Baile commemorativo da passagem do anniversario do "Club Central", a que concorreu a melhor sociedade da capital fluminense.

QUID EST MULIER?

Por BERILO NEVES

De todos os sêres da Creação nenhum tem sido mais definido do que a Mulher. O excesso de definições contribue, sem duvida, para que Eva continue a ser o que sempre foi: um animal indefinido. E é, precisamente, para definir essa indefinação que se alinham, aqui, estas definições indefinidas:

A MULHER é a flor do Inferno e a obra prima do Diabo **(um theologo)**.

—oOo—

. . . é uma macaca menos peluda e mais esperta do que o commum das macacas **(um discipulo de Darwin)**.

—oOo—

. . . é um alumno malicioso que só aprende o que não presta **(um mestre-escola da roça)**.

—oOo—

. . . é um apparelho sem motor, numa noite de temporal, guiado por um piloto maluco **(um aviador)**.

—oOo—

. . . é um corpo amorpho insipido e incolor soluvel em ether e sulfureto de carbono e cujas reacções variam de accordo com as phases da lua **(um chimico)**.

—oOo—

. . . é um solido, que se parece com os liquidos: toma a fórma do vaso que o contém **(um physico)**.

—oOo—

. . . é uma operação complicada de que nunca se póde tirar a prova dos 9 **(um mathematico)**.

—oOo—

. . .é um inimigo ardiloso que prefere mil escaramuças a uma batalha campal **(um estrategista)**.

—oOo—

. . . é um sargento implicante que só quer o que a gente não quer **(um soldado raso)**.

—oOo—

. . . é uma mulata dengosa que só nos é fiel quando o resto do regimento está impedido **(um fuzileiro naval)**.

—oOo—

. . . é um planeta obscuro que recebe do Homem a luz e o calor, mas que se julga, no intimo, o centro do systema planetario **(um astronomo)**.

—oOo—

. . . é uma **mayonaise** de cujos ovos nunca se sabe a procedencia **(um frequentador de restaurante)**.

—oOo—

. . . é uma sôpa juliana, feita com casca de abacaxi, maçaneta de porta, petalas de rosa e varetas de guarda-chuva **(um cozinheiro sabido)**.

—oOo—

. . . é um grão de areia que ficou maluco e sonhou que era o Universo **(um philosopho honesto)**.

—oOo—

. . . é cousa nenhuma phantasiada de alguma cousa **(um philosopho atrevido)**.

—oOo—

. . . é um carro de terceira mão, com a **carrocerie** pintada de novo e a placa da Prefeitura trocada **(um chauffeur de praça)**.

. . . é uma **barata** typo **sport**, de que se póde roubar tudo, inclusive as almofadas **(um chauffeur amador)**.

—oOo—

. . . é o engodo da Carne, o ludibrio do Diabo e a perdição do Mundo **(um devoto)**.

—oOo—

. . . é um emprestimo feito com o Diabo, a juros altos e a prazo longo, resgatavel no valle de Josaphat, no dia do Juizo Final **(um banqueiro)**.

—oOo—

. . . é um não sei que, feito por não sei por quem, não sei p'ra que **(um sujeito mal educado)**.

—oOo—

. . . é um presente de grego, que o Destino nos manda e de que só a Morte nos despoja **(um viuvo)**.

—oOo—

. . . é um sonho que se transforma em pesadelo e acaba na Policia **(um sujeito que foi noivo, marido, e hoje está na Casa de Detenção por motivos passionaes)**.

—oOo—

. . . é a miragem do deserto. . . na Cidade **(um litterato)**.

. . . é o azul das montanhas: só se sabe que não é azul depois que se quebra a perna **(um alpinista)**.

—oOo—

. . .é um beija-flor que se transforma em gavião e acaba em coruja **(um collecionador de passaros)**.

—oOo—

. . .é uma casa vazia, com cachorro no quintal e trancas na porta **(um antigo guarda-nocturno)**.

—oOo—

. . .é a eterna cachaça, ou "caninha do O", com preços differentes e nomes variaveis, segundo o logar em que a servem **(um bebedor profissional)**.

—oOo—

. . . é uma doença grave, que leva com frequencia ao tumulo e em cujo decurso o doente sempre diz: **"nunca me senti tão bem!"** (um medico).

—oOo—

. . . é um animal muito parecido com os homens, mas consideravelmente mais falador **(um papagaio)**.

—oOo—

. . . é um bicho de saias, que nos atira a tampa da panella á cara **(um cachorro de cozinha)**.

—oOo—

. . . é uma pilheria, feita pelo Creador, num dia de "spleen", a pedido de um idiota barbado, de nome Adão **(um leitor do "Genesis")**.

OS TRES BANCOS

Conto de NELIO REIS

PAREI. Tudo era silencio e quietude. Gosava-se, alli, a dôce calma das horas avançadas. Tres bancos de marmore convidavam ao repouso. Escolhi ao acaso um delles, sentei-me e principiei a scismar.

De repente me pareceu ouvir vozes. Procurei ver os importunos que vinham interromper a minha meditação, porém, por mais que examinasse, não vi pessôa alguma. Entretanto, a conversação continuava, augmentando de volume, paulatinamente. Foi quando percebi, surprehendido, quaes eram os extranhos interlocutores: os dois bancos que estavam defronte de mim, que conversavam a respeito dos successos do dia.

— Amigo, dizia o banco da esquerda, decididamente tu nasceste para ser feliz. Sobre ti só se vêm sentar pessôas bem vestidas, gente rica, despreoccupada, emquanto que em mim...

— De que te queixas? retorquiu o outro. Tu és mais util do que eu. E's o banco preferido dos pobres, dos que necessitam, não de solidão, mas de repouso para o corpo cansado. Eu sirvo os homens nas suas chimeras, tu serves Deus na sua bondade.

— Embora... Eu te invejo. E' sentado em ti que os pares enamorados conversam de amores. E quantos noivados já protegeste, que de casamentos já realizaste...

— Mas, amigo, replicou o outro, teu destino é mais nobre. Quanto corpo cansado já encontrou em ti o repouso necessario. Quantas vezes já serviste de cama aos flagelados, aos mendigos, e de berço aos anjinhos da pobreza. Eu não, minha utilidade é, apenas, tornar, pelo contraste, mais delicioso o convivio dos coxins, emquanto...

Não completou a phrase o banco dos ricos. O rumor de um carro que passava fel-os interromper a palestra. Quando tudo silenciou, novamente esperei a conversa. Mas, os minutos passavam, e nada. Os bancos pareciam emmudecidos.

Nisto ouço uma voz differente chamar-me. Novamente intrigado, procuro o novo personagem.

— Moço, sou eu, o banco onde o sr. se encontra. O sr. ouviu bem a conversa de ha pouco?

— Ouvi, mas francamente nada ou pouco comprehendi.

— Eu lhe explico: No dia em que fomos collocados aqui nesta praça, mais ou menos a estas mesmas horas, tres sombras se approximaram. Cada qual escolheu um banco para repousar das canseiras do dia. Descansadas, levantaram-se. Resolveram, porém, em agradecimento ao repouso usufruido, legar a cada um de nós um dote.

— Tu, disse a primeira, guardarás todo o meu poder. Os que em ti sentarem serão ricos, felizes, venturosos. Tu serás o banco da Felicidade, falou a sombra que assim se chamava.

— A ti, eu lego o que possúo de melhor, falou a segunda sombra. Tu terás o dom de transmittir aos que te procurarem todos os males que possuo. Tu os tornarás infelizes, pobres, tristes e soffredores. Era a Desgraça.

— Desde então, continuou o banco narrador, todos aquelles que aqui chegam, tornam-se felizes ou desgraçados, conforme sentam no banco da direita ou no da esquerda.

— Mas, porque não se sentam todos no banco que contém a ventura? perguntei.

— Porque não sabem o dom que elle contém. Além de que está sempre occupado...

Decididamente, aquelle banco, com ares de conselheiro Accacio, tinha razão. Na vida, os bancos da Felicidade estão quasi sempre tomados, e os que os occupam não os cedem aos outros...

Subitamente, recordo-me que meu interlocutor não dissera quem era a terceira sombra que nelle se sentára. Um calafrio apoderou-se de mim. Foi quasi a tremer que perguntei: — E a ti, que te legou a sombra?

— Um dom poderosissimo. Para uns eu significo desgraça, perda das pessoas que mais amamos. Para outros, eu sou a libertação, o fim dos soffrimentos, o descanso... A sombra que aqui sentou era a Morte.

Ouço passos que se approximam. Seria ella... a Morte? Viria cumprir sua promessa? Sim, era ella. Eil-a que se approxima... mais... mais... Está junto de mim. Quero gritar. Levantar-me. Fugir. Não posso, estava como que acorrentado alli. Ella está agora junto de mim. Levanta a sua foice e vae tocar-me.

Abro os olhos. Junto a mim, um guarda batia-me no hombro com o "cassetête".

— Moço, é prohibido dormir aqui!

O que a gente não diz...

OTHON COSTA
(Da Academia Carioca de Letras)

— Aquelle sujeito é de uma burrice sem limite...

— Mas isto é uma invasão illegitima. Por que você não assigna um tratado de limites com elle?

✣

— Todos reconhecem o meu talento...

— Reconhecem, não: descobrem.

✣

— A minha originalidade difficulta a minha classificação literaria...

— Perdão. Mas ser desclassificado não é original.

✣

"Aqui jaz um immortal".
E o pobre homem coçou-se
E disse com ar banal:
— "Imaginem si não
[fosse..."

✣

— Aquelle escriptor costuma chamar todo mundo de cretino.

— E' que com isto elle procura esconder os symptomas de sua cretinice.

✣

— Lembras-te daquelles meus versos que eu destinei á Posteridade?

— Lembro-me, sim. Mas quem foi que te deu o endereço errado?

✣

— Quantas patas tem aquelle nosso collega?

— Exijo que você retire ou o *nosso* ou as *patas*.

— Está certo: retiro duas das patas que elle tem...

— E para que você quer seis?

✣

— Toda gente reconhece e proclama o meu senso esthetico...

— Mas ninguem conhece o seu bom senso.

✣

Queres subir e, no emtanto,
Só por vaidade,
Pões-te a estudar noite e
[dia...
Que ingenuidade,
Por que não sobes
[emquanto
Tens a cabeça vasia?

✣

— Que fazem vocês naquelle Derby Club literario?

— Não sei, porque eu sempre jogo nos de fora...

✣

— Quando pretende entrar para a Academia?

— Quando ficar mais burro.

— Ah! Então, desiste: é muito difficil.

✣

— A que escola deve ser filiado aquelle poeta?

— A' escola primaria.

✣

— Nós dois somos os maiores talentos do mundo. Mas não diga nada a ninguem.

— E', convem guardar o segredo, porque ninguem sabe disto...

✣

— Aquelle senhor, coitado, é assim coxo, mas tem um grande valor e anda sempre cercado de homens illustres.

— Entretanto, estes homens não fazem bôa figura disputando um côcho...

Illustração de CORTEZ

parnaso feminino

TRANSFIGURAÇÃO

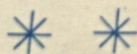
Não sei se a noite é linda ou se está feia!
Não ha palavras para descreve-la...
Noite... Na escuridão,
Parece, cada estrella,
Uma rosa de luz a se desabrochar!..
Um perfume suave se derrama
Pelo espaço, e embalsama
A solidão!...

O firmamento
Que eu fito, com ternura infinda,
Com... quase devoção,
E' um rosal
Que sacode, ao vento leve,
As corolas côr de neve,
Perfumando de luz, toda a amplidão!

Ha dias assim mesmo...
A felicidade que anda, a esmo,
Entra na alma da gente!
E... de repente...
E' tanta luz! E' tanta claridade,
Que ficamos a cantar
Um hymno triumphal!...

Não sei se a noite é linda... se está feia...
Mas trago a alma tão cheia
De encantamento!
Sinto-me tão feliz,
Que, até, tenho a impressão
Que é a felicidade
A transbordar do coração,
Que torna a noite linda, assim tão linda
Que não ha palavras para descreve-la!
E, cada estrella,
Uma rosa de luz
Inda em botão!!...

CLAUDIA REGINA

* *

REVELAÇÃO

Este anceio vibrante, impetuoso,
de galgar o Infinito
e encerrar nas mãos crispadas
a essencia da propria Vida...

Esta sêde de luz e Perfeição
que, por vezes, invade nossa alma
como esplendido luar
pela noite tenebrosa...

Este desejo louco, arrebatado,
de viver só para o Sonho,
esquecendo o mundo e a vida...

. . . .

Este anceio glorioso de Luz
— oh! Creador —
é um pouco de Ti mesmo
que ficou sobre a Terra...

SYLVIA LUCIA

DENTRO DA NOITE

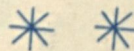
Os teus olhos me olham
dentro da noite...

Dentro da noite
eu só vejo os teus olhos
vagando,
brilhando,
soltos no espaço...

Fecho os meus olhos...
Atravez das palpebras cerradas
vejo ainda os teus olhos,
sinto o ardor dos teus olhos
e dentro do peito,
o palpitar ancioso do meu coração...

Em vão eu procuraria fugir aos olhos teus...
Os teus olhos estão dentro dos pobres olhos meus...

TEMPLARIA

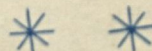
* *

ANGUSTIA

Esse meu Ser a que tanto me apégo
— Do qual tão pouco sei —
Parece ser por um destino cego,
Por uma extranha lei,
Guiado aos tropeções, na escuridão.

Feito de luz e lama,
Vindo da podridão
E até o Azul subindo,
Esse meu Ser ao qual tanto me apégo
Ora tão nauseabundo, ora tão lindo,
Que ora rasteja humilde, ora se inflama,
E' para mim uma interrogação
Sem solução...

O' Deus! que um dia a morte compassiva
Diga quem fui, quem sou, e o que serei.
Pois que eu emquanto viva
De mim bem pouco sei...

CELESTE JAGUARIBE

* *

SUAVIDADE

Quem já não sentiu um dia,
n'uma tarde, ou á noitinha,
quando a natureza
fica assim parada, uma nostalgia,
numa quasi tristeza,
uma vontade de não estar sosinha,
de ter ao lado
(emquanto a tarde vae morrendo devagarinho,
e o céo ficando estrelado)
alguem,
cujo carinho
é todo o nosso bem...

CECILIA MARGARIDA

Eis-nos em plena "saison".

Na America do Norte e na Europa — é a fase do exodo, si bem que, Paris, com a grande attraentissima Feira Internacional, tenha mantido, nos primeiros dias, o "grand monde" dentro dos "Muros da Capital".

A estação official, aqui, vem noutra época do anno. Porque, quando torramos nos ardores do estio, elles, por lá, se queimam de frio. E o nosso frio — mais um prolongamento do Outomno — condiz com o sol em braza dos paizes ultra civilizados.

* * *

Podemos, entretanto, acompanhar a Moda de Paris ou de Hollywood, pois na primavera e durante o estio das duas cidades usam-se tecidos e pelles levissimas, lindas, muito de accordo com o nosso frio... tropical.

Para de tarde: "ensemble crépe plissado "soleil".

Para de noite — Elegante vestido de setim preto, destinado á senhora alta e esguia. A tunica arma-se com arame flexivel.

Sobre um "fourreau" de setim vermelho chamma, babados de musselina do mesmo tom, applicações douradas no decote. A seguir: Vestido de faille azul claro, guarnições de tiras de velludo azul vivo. O pequeno casaco é feito com a mesma materia.

"Pour trotter": "ensemble" de jersey vermelho brique, botões de couro "marron".

Grandes casacos, estylo "redingote" — de musselina, de organza e de outros tecidos transparentes — vêem-se sobre os trajes para de noite, embora se usem curtas jaquetas e boleros de velludo, de "lamé" em capinhas "pailletées".

Cobrem-nos, da cabeça aos pés, magestosos chales de renda. Ou um véo curto, constellado de "strauss" ou de lantejoulas, compõe-nos um vestido de renda ou de "moiré", á maneira das commungantes.

Casacos e chales transparentes sobre vestidos espêssos; vestidos transparentes requerem o agasalho bordado a flôres, a plumas, a contas...

A moda actual embelleza a mulher.

SORCIÈRE

DE TUDO UM POUCO

MINHA MÃE

Da patria formosa distante e saudoso,
Chorando e gemendo meus cantos de dôr,
Eu guardo no peito a imagem querida
Do mais verdadeiro, do mais santo amor :
— Minha Mãe ! —

Nas horas caladas das noites d'estio
Sentado sózinho co'a face na mão,
Eu choro e soluço por quem me chamava
— "Oh filho querido do meu coração !" —
— Minha Mãe ! —

No berço, pendente dos ramos floridos
Em que eu pequenino feliz dormitava :
Quem é que esse berço com todo o cuidado
Cantando cantigas, alegre embalava ?
— Minha Mãe ! —

De noite, alta noite, quando eu já dormia
Sonhando esses sonhos dos anjos dos céus,
Quem é que meus labios dormentes roçava
Qual anjo da guarda, qual sopro de Deus ?
— Minha Mãe ! —

Feliz o bom filho que póde contente
Na casa paterna de noite e de dia
Sentir as caricias do anjo de amores,
Da estrella brilhante que a vida nos guia ?
— Minha Mãe ! —

Por isso eu agora na terra do exilio,
Sentado sózinho co'a face na mão,
Suspiro e soluço por quem me chamava :
— "Oh filho querido do meu coração !" —
— Minha Mãe ! —

CASIMIRO DE ABREU

NOVISSIMO . . . SEMPRE

Sem conforto algum, o vestido novo não se accommoda ao corpo, faz sentar mal, as hombreiras sahem, a cada passo, do lugar, as luvas são estreitas, apertados os sapatos. E a joven senhora tem receio do vento, do sol, da chuva, da noite . . . Que calamidade !

PENSARES E FACTOS

Tudo, na vida, como escreveu um poeta, deve merecer respeito ; porque a pedra — até a pedra — tem sentimento ; o sentimento de quem augmenta e diminue a existencia, segundo o martello . . .

* * *

Certo escriptor recebia muitas cartas. E foi crescendo de tal maneira a correspondencia que elle passou a assignar : *Caixa . . .*

— Caixa de que ? — interrogou um rival.

— Das asneiras alheias.

— As suas não chegam ?

* * *

O remorso — escreveu Almeida Garrett — é o bom pensamento dos homens.

* * *

No amor, como no ideal de gloria, conquistar é desilludir-se.

COCK-TAIL

ABSINTHE COCK-TAIL

Vinho Bordeaux, 2 colheres (das de sopa) de gelo moido, 2 calices de licor de absintho, ½ de anisette, 2 de xarope de assucar, mais ou menos, 3 ou 4 gottas de Angostura. Tudo isso em um copo que se acaba de encher de agua fresca.

Mexe-se na cock-teleira e serve-se em taças de champagne, com palhas.

Segunda fórmula :

Colloca-se o gelo na cock-teleira, 1 colher grande de xarope de assucar, 1 calice de absyntho (licor) e 1 calice de agua pura.

Agita-se e serve-se com uma casca de limão e palhas.

APPETIZER

Whisky — 2/3. Xarope de orchata — 1/4, meia colherinha de succo de limão e algumas gottas (6 ou 8), de Angostura. Gelo.

Servir com batatinhas fritas, *hostias* de caviar, torradas com sal, azeitonas fritas, pequeninas sandwiches de "paté" ou de sardinha.

A METICULOSA

Por igual da cabeça aos pés : bolsa, vestido, chapéu e luvas, tudo, tudo do mesmo padrão e . . . colorido. Uma prega, um amassado, certa manchinha na luva tiram-lhe o prazer de viver, pois suppõe que o "chic" perde se não estiver como peito de camisa engommado.

SEMPRE JOVEN

O ideal é conservar-se quasi um "baby". A palavra — juventude — não lhe deixa a cabeça nem os labios. Só gosta de golinhas, manguinhas, de "bibis", ella que se acha tão creança e creança quer ficar . . .

MAGGY ROUFF FAZ UM POUCO DE PSYCHOLOGIA VESTIMENTAR —

— O grande segredo da elegancia é ser natural, simples e conhecer os proprios defeitos, afim de escondel-os a olhos profanos.

* * *

— Renovar-se sem deixar de manter a personalidade.

* * *

— Não esquecer que a verdadeira originalidade é a fonte da simplicidade. A arte de vestir exige o sublinhar de um motivo, deixando-se á sombra os demais detalhes.

* * *

— Conservar-se joven ; com distincção e elegancia — evidentemente.

* * *

Cuidar do corpo do espirito como dos pratos : eis o *charme* verdadeiro.

Dolores Costello e Freddie Bartholomew

(UNITED ARTISTS)

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

A loira e linda Anita Louise (da Warner Bros), num vestido de crêpe de seda todo "plissé soleil".

A estamparia continúa a reinar — eis o que attesta Germaine Aussey, da Century Fox.

NA MODA

Vestido de jersey de lã verde, cinto "marron" — "Robe manteau" de "marocain" preto, papo de renda — crême —

"Robes de chambre": de palha de seda azul, faixa côr de vinho; e de seda listrada —

Combinação de crêpe setim, cortada em viez, applicações de crêpe setim de côr differente (azul sobre rosa, por exemplo), costuradas a ponto turco, ao centro um bordado da côr da combinação (linha de seda)

Belleza e MEDICINA

HYGIENE DAS UNHAS

pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim. Paris e Vienna)

A hygiene das unhas é de grande importancia. Para melhor se poder avaliar como este assumpto é delicado basta reflectirmos qual a razão dos medicos escovarem methodicamente dedo por dedo, todos os recantos das unhas. A operação da lavagem das mãos pelo cirurgião parece interminavel ao profano, mas, entretanto, quantos desastres adviriam se esse cuidado fosse pouco observado. Ninguem ignora que as nossas mãos, principalmente nas grandes cidades, tocam em tudo: papeis vestidos, cedulas objectos etc. tudo isso cheio de microbios vulgares e prompto a causar uma infecção.

A hygiene das unhas evitará o apparecimento de muitas infecções.

Dahi o que se passa: a mais banal das coceiras nos leva a esfregar as unhas no local que incommoda e o resultado é que no dia seguinte uma sensação de calor apparece, seguida de inflammação e ao mesmo tempo que se fórma um pequeno furunculo. Este estado de coisas foi causado pelas nossas proprias unhas sabido que o "staphlococcus" (germen causador do pús) e que se achava localizado entre a unha e a pelle penetrou pela leve erosão que fizemos no corpo dando largura a infecções muitas das vezes de serias consequencias como o furunculo da aza do nariz ou do labio superior.

A otite externa, geralmente, provem de uma infecção causada pelos germens existentes nas unhas.

A "colibacillose", tenaz infecção intestinal, vesical ou renal póde apparecer, tambem, em vista dos alimentos tocados por mãos e unhas sem cuidados hygienicos.

Todas essas considerações são mais do que claras para termos nossas mãos sempre bem lavadas e escovadas principalmente antes das refeições.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

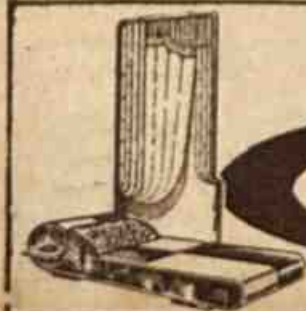
Nome ....

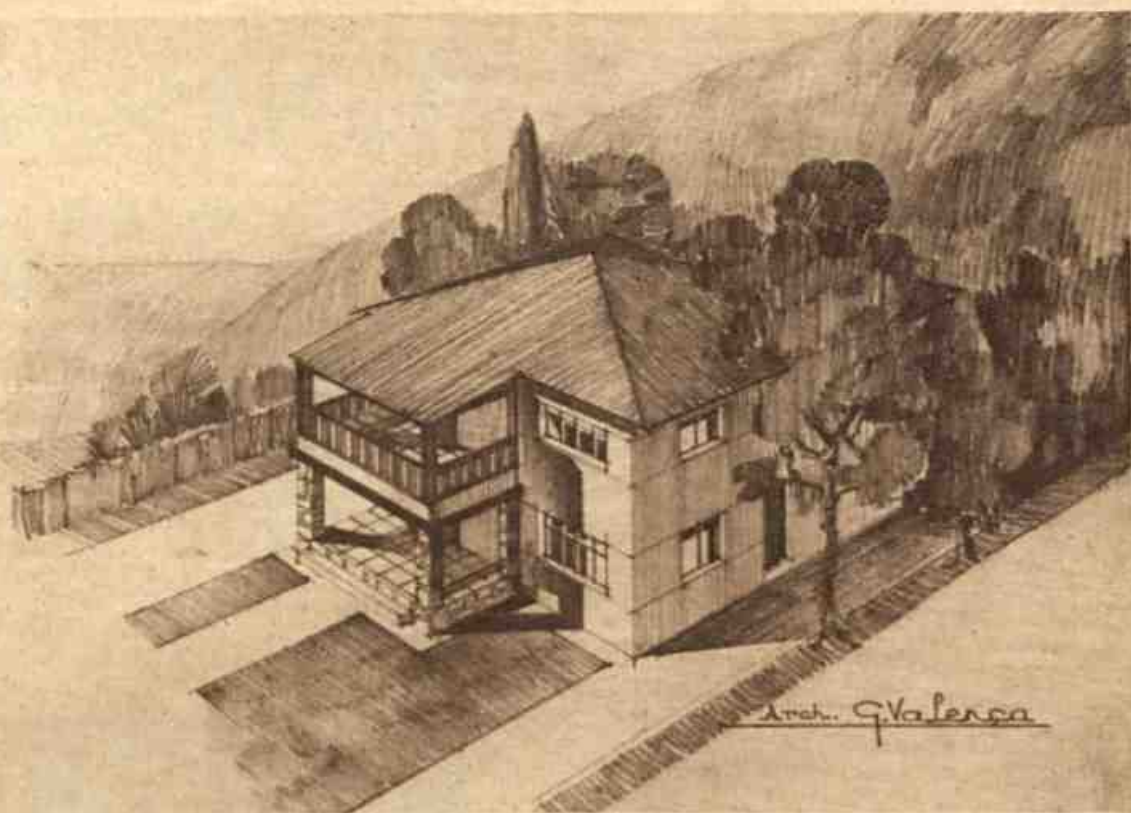
Rua ....

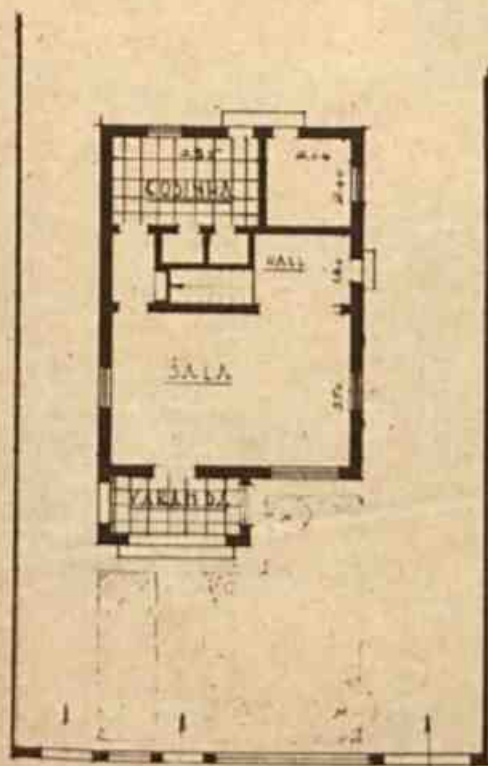
Cidade ....

Estado ....

"Living-room" mobiliado á moderna

Prato de ceramica (por H. Ramey), proprio á parede de ambiente mobiliado á moderna.

A NOSSA CASA

A presente collaboração é uma gentileza dos nossos collaboradores technicos Srs. Luiz Derenne & Irmão — Rua Chile, 21, 1.º, para com um nosso leitor que lhes dirigiu uma carta em que solicitava um pequeno estudo proprio para o bairro de Santa Thereza, dentro do orçamento de 35:000$000.

Ahi está o que nossos architectos acharam conveniente dentro do curtissimo orçamento.

Devemos esclarecer ao nosso leitor presenteado com esta gentileza que não poderá exigir de technicos de reconhecida competencia uma execução de luxo dentro do seu orçamento. Em todo caso ahi está o projecto, mas o aconselhamos a juntar mais qualquer cousa ao seu orçamento e procurar profissionaes idoneos para que o barato não lhe saia caro.

Arch. G. Valença

PAV. TERREO

PAV. SUPERIOR

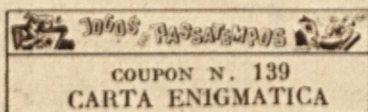
JOGOS E PASSATEMPOS

CARTA ENIGMATICA

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução, em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — — collando, ao alto, o coupon n.° 139, que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 4 de Setembro e publicaremos o resultado no dia 16 do mesmo mez.

Os dez premios serão livros, que mandaremos pelo Correio, sob registro.

JOGOS E PASSATEMPOS
COUPON N. 139
CARTA ENIGMATICA

GALERIA DOS DECIFRADORES

Francisco Homem de Mattos (D. FEDERAL)

Dernival Lima (SERGIPE)

Sergio Britto (PARÁ)

M. Outeiro (S. PAULO)

J. Seven (D. FEDERAL)

Mario Borges Araujo (D. FEDERAL)

CONTEMPLADOS NO SORTEIO TORNEIO N.° 133, DE PALAVRAS CRUZADAS

DISTRICTO FEDERAL :

Aspasia — Rua Dias da Cruz, 220.
Maria José Fontes — Rua J. Botanico, 63.

S. PAULO :

A. Pinheiro — São Paulo.
Eduardo Bellagamba — São Manoel.

MINAS GERAES :

Aurora Pontes — Alvinopolis.

RIO DE JANEIRO :

Miss — Iva — Petropolis.
Calepino — Petropolis.
Hyperides — Nictheroy.

RIO GRANDE DO SUL :

Mameluco — S. Gabriel.

SERGIPE :

Orlando Cysneiros — Aracajú.

				C	R	U	Z				
				E	U	P	N				
				R	I	M	A				
				E	D	I	L				
J	A	L	■	J	O	E	L	■	C	A	L
A	T	U	M	A	■	■	O	S	A	C	A
B	I	C	A	B	■	■	Z	U	J	A	R
A	C	I	R	■	P	O	■	B	A	L	A
				R	E	R	U				
				E	T	B	R				
				A	R	I	D				
				L	I	C	I				
				I	C	U	D				
				Z	O	L	U				
				A	L	A	R				
				R	A	R	A				

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA N.° 133

DOIS LIVROS UTEIS

De autoria do nosso confrade de imprensa *Sylvio Alves*, acabam de apparecer dois livros interessantes, que se destinam a proporcionar maior desenvolvimento ao charadismo, a sciencia que instrue e diverte.

Intitulam-se GUIA e BREVIARIO DO CHARADISTA, sendo o primeiro para ensinar a fazer e decifrar charadas, palavras cruzadas, etc. O segundo, é o unico diccionario existente com caracter de monosyllabico, sendo um livro indispensavel aos estudantes e a todos os que apreciam charadas.

Acham-se á venda em todas as Livrarias desta Capital.